

La Comédiathèque

© JOKER

Jean-Pierre Martinez



comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediatheque.net>

O Joker

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Um argumentista com falta de computador e inspiração vê surgir diante dele um técnico estranho. Todos nós temos direito a um Joker...

Personagens:

Alex

O Joker

2 homens ou 2 mulheres. Para obter uma versão com 2 mulheres, basta alterar os sexos de todos os personagens da peça.

© La Comédiathèque

Oficina em desordem. Alex cochila sobre a sua mesa de trabalho, com a cabeça sobre o teclado do seu computador. O toque do seu telemóvel acorda-o sobressaltado.

Alex (*num meio sono*) – Sim? Quem é? Não, não! Claro que sim. Não. Não estava a dormir. De todo... Eu... estava a refletir, precisamente. Sim, eu sei: já não é altura para refletir, mas quero dizer... Antes das oito, amanhã. Como combinamos... Eu sei que já lhe disse isso ontem, mas desta vez prometo. A filmagem começa na semana que vem... eu sei... E é difícil lançar um episódio especial de Natal no início de fevereiro... Entendo o seu ponto de vista... Não! Estou quase a terminar... Só falta a última cena e... Vou passar a noite em branco, se for preciso, mas terá o guião completo amanhã de manhã, sem falta. Talvez até antes, se o terminar esta noite. Ok. De manhã, se preferir. Está bem: se não, estou despedido, eu sei... Obrigado por me ligar. Acho que me vai ajudar. Até breve, então.

Ele desliga e suspira. Deprimido.

Alex – Pelo amor de Deus! Este idiota! (*Olha para o relógio*) Vou ter mesmo de começar...

Em vez de começar, liga a televisão e começa a comer batatas fritas. Passa um programa de "muito alto" nível cultural, tipo paródia.

Alex – Vou ter de desligar a televisão. Se apenas trabalhar durante os intervalos comerciais, nunca vou avançar...

O toque do Skype soa no seu computador.

Alex – E se ainda por cima me estão a distrair, nunca vou terminar!

Ele desliga a televisão e volta a sentar-se em frente ao computador.

Alex – Olá Fede. Como estás, Querida?

Federica – Olá Alex. Sou sempre eu quem tem de ligar. Se eu não ligar, nunca me ligas. O que estás a fazer?

Alex – Bem, como vês. Aqui, preso à secretária, a trabalhar.

Federica – Vens depois? Comprei esta cama King na Ikea por tua causa... E estou sempre a dormir sozinha!

Alex – Acho que esta noite vai ser difícil...

Federica – Difícil? Dizes isso sempre! Que humilhante! É assim tão difícil passar a noite comigo?

Alex – Tenho de terminar um guião, e...

Federica – Ah, sim! O famoso guião!

Alex – O que queres dizer com isso?

Federica – Há meses que falas desse guião. Pelo menos, podias arranjar outra desculpa. O teu trabalho é a imaginação, não é?

Alex – Exatamente, agora não estou muito inspirado. Preferiria passar a noite na tua cama, acredita.

Federica – Então termina esse maldito guião e vem cá.

Alex – Vou tentar. Mas não prometo nada.

Federica – Está bem.

Alex – Então, começo agora e ligo-te quando terminar. Concordas?

Federica – Prometido?

Alex – Prometido.

Federica – Está bem. Deixo-te trabalhar. Beijinhos.

Alex – Beijinhos...

Federica – Estou com saudades...

Alex – Eu também estou.

Federica – Espero por ti. Conto contigo?

Alex – Está bem. *(Desliga.)* Mas... por que é que todos têm de contar comigo? Se eu não sou de confiança! Quando vão aprender? *(Alex inclina-se sobre o computador e coloca a mão sobre ele)*. Como está quente! Não sei se fiz bem em desligar o ventilador, mas fazia um barulho como uma turbina de avião a descolar... e eu preciso de paz para trabalhar. Ah! O teclado também está a arder! E não é de tanto o usar que as teclas vão derreter. Não me podes falhar agora! Conto contigo! Bem... Se vou aguentar a noite toda, preciso de um estimulante.

Liga a cafeteira elétrica e volta a sentar-se em frente à secretária.

Alex – Não é possível! É isto que escrevi antes de adormecer? Três linhas? Devia ter continuado a dormir! *(O seu telemóvel toca novamente)* Boa noite... Sim, sim!... Sim, senhor, eu sei... Não, mas garanto-lhe que vou cobrir esse pequeno saldo pendente... Quanto diz?... Sim, sim. Mesmo assim... Compreendo que esteja um pouco preocupado, mas... Ouça-me, estou prestes a entregar um guião, e amanhã de manhã terei um cheque importante para depositar... Sim... Absolutamente... Claro que sim... Sim. Amanhã de manhã, sem falta, prometido... Boa noite para si... E obrigado ao Banco de Crédito Mútuo, que forma uma grande família com os seus clientes, solidário com os seus membros em tempos de necessidade... *(Guarda o telemóvel.)* Acho que o café não vai ser suficiente.

Levanta-se e cheira uma linha de cocaína. Depois, aproxima-se da cafeteira.

Alex – Será que é o que acabei de consumir, ou esta cafeteira cheira a queimado? É Café da Avó, como sempre...

Apercebe-se de que o computador está a deitar fumo. Dúvida por um momento, agarra na cafeteira e despeja o seu conteúdo sobre o computador para apagar o fogo.

Alex – Ufa! Que bom que tive reflexo...

Feliz se aproxima ao aparelho para examiná-lo.

Alex – Finalmente, não sei se foi um bom reflexo. Já não funciona! Antes, quando eu digitava, apareciam letras na tela... Agora não mais. (*Levanta-se, desamparado*). Felizmente, eu não tinha escrito nada. Teria perdido tudo. Pode-se dizer que, mesmo na minha desgraça, ainda tive sorte. Bem, com o que tenho na minha conta, não vou poder comprar outro computador. Principalmente, já não tenho tempo. (*Inclina-se sobre o computador*) Ah lá! Incêndio e inundação! É a tragédia de Fukushima! Espero que seja reparável. (*Pega a lista telefônica e consulta*). Vamos ver... Informática, Reparação... Ahá! Joker Solução de Problemas! Este ou qualquer outro...

Ele pega o celular e marca um número.

Alex – Sim... Sim, boa noite. Tenho um pequeno problema com o meu computador e... Não deve ser grande coisa, mas... Agora?... Ótimo!.. Sim. Estou no Beco da Liberdade nº 7... Conhece?... Muito bem. Então, espero por si.

Ele guarda o celular.

Alex – Acho que não foi um bom momento para deixar de fumar.

Tira o último cigarro de um maço e coloca-o nos lábios.

Alex (*mais gravemente*) – Este será o meu último cigarro. (*Esfrega o maço*) O maldito. Sempre consegui terminar no último minuto. Por que, hoje, tenho a terrível sensação de que cheguei ao fundo?

Ele pega uma arma de fogo da gaveta e a coloca na têmpora. Um homem aparece na frente dele. Alguns detalhes de sua aparência lembram Alex, mas mais velho, com um toque delirante que também faz com que o personagem lembre um joker, no sentido teatral, um bobo da corte. Ele usa um boné estilo joker e uma camiseta onde está escrito: Joker...

Joker – Não! Não faça isso!

Alex se assusta.

Alex – Está louco? Quase tive um ataque cardíaco!

Joker – Justamente, é para impedir que cometa uma estupidez que estou aqui.

Alex – Uma estupidez? Não esperei por você para cometê-la...

Ele aponta a arma para o intruso.

Alex – Mas... Quem é você? Como entrou?

Joker – A porta estava aberta. Estou aqui para ajudá-lo. Sou o seu Joker.

Alex – Meu Joker?

Joker – Joker Soluções. Sou o técnico de informática.

Alex – O técnico? Tão rápido?

Joker – Pensei que fosse uma emergência.

Alex – Você me assustou!

Alex acende o seu cigarro com a arma, que acaba sendo um isqueiro.

Joker – E você a mim. Talvez tenha me precipitado um pouco.

Alex – Não. É uma emergência sim. (*Vê o isqueiro*) Ah, entendi! Mas não se comete suicídio por um problema de computador também.

Joker – Bem, no meu trabalho, a gente vê todo tipo de coisa.

Alex o observa com um ar desconfiado.

Alex – Você... Não é um pouco velho para ser um técnico de informática? Eu estava esperando um garoto, parecido com o meu sobrinho. Mas você se parece mais com o meu pai.

Joker – Me dizem isso com frequência.

Alex – Com frequência?

Joker – Se déssemos uma olhada no computador...

Alex – Tem razão. Embora eu o advirto que não é agradável de se ver. (*Mostrando-lhe o aparelho*) É aquele.

Joker – Mas o que aconteceu com essa pobre máquina? Tentou se imolar no fogo?

Alex – Antes de tentar se afogar, sim. É grave, Doutor?

Joker – Não vou esconder que meu diagnóstico é, pelo menos, reservado.

Alex – Mas poderá fazer algo para salvá-la?

Joker – Ainda há sinais vitais, mas, à primeira vista, tem morte cerebral. Acho que a memória dela se foi, para sempre...

Alex – Mas tenho todo o meu trabalho dentro!

Joker – No que você trabalha?

Alex – Escrevo séries idiotas para a televisão.

Joker – Deve ser emocionante.

Alex – Acho que você perdeu o adjetivo "idiotas" da minha resposta.

Joker – Sempre tento ver o lado positivo das coisas.

Alex – E qual é a versão otimista para o meu computador?

Joker – Também não sou Jesus Cristo. Não faço milagres.

Alex – E eu que pensava que os técnicos eram uma espécie de bruxos modernos! Devo admitir que estou desapontado. Então, como faço para recuperar o meu guião?

Joker – Aparentemente, este computador sofreu de ventilação insuficiente, o que causou um aumento fatal de temperatura. Não sei se é possível resgatar o disco rígido para implantá-lo em outra unidade central.

Alex – Um transplante! Nunca ouvi falar desse tipo de procedimento para um computador.

Joker – Uma operação altamente delicada. Deve-se dizer que este computador já estava no final de sua vida. Uma herança, talvez?

Alex – Um apego sentimental, agravado por problemas econômicos.

Joker – E você tinha o seu guião nessa antiguidade?

Alex – Sim. Bem, o que deveria ter escrito. Ainda não comecei. É a história da minha vida.

Joker – Uma auto-ficção?

Alex – Não. Quero dizer, nunca consigo começar a escrever algo. É a história da minha vida...

Joker – Ah, entendi.

Alex – Tenho que entregar o guião amanhã de manhã, no mais tardar. Infelizmente, não é só o computador que está avariado... Eu também...

Joker – Falta de inspiração.

Alex – Eu até diria "queimado", como o computador. Sobreaquecido, percebe? (*Aponta para a cabeça*) Isto está a fumar! É Chernobyl. O sistema de refrigeração está avariado. O disco rígido está à beira da fusão nuclear.

Joker – Já percebi.

Alex – Imagino que a Joker Soluções não possa fazer nada por mim...

Joker – Nunca pensou em mudar de emprego? Quero dizer, sem deixar de escrever. Não sei... em vez de escrever séries idiotas... poderia trabalhar... para o teatro!

Alex (*cético*) – Teatro... Não antes de entregar o meu último guião, em todo caso...

Joker – Entendo. O respeito à promessa feita é importante. Comprometeu-se com esse guião e não pode deixar quem o confiou na mão...

Alex – Sim... E, sobretudo, já me pagaram metade da quantia para escrevê-lo, esse maldito guião.

Joker – Nesse caso, tem que reembolsá-los.

Alex – Sim... Mas já gastei metade do dinheiro que recebi, além do que vou receber quando entregar.

Joker – Ah...

Alex – Sem falar do imposto de renda que acabei de receber... e que não pensei em poupar. Só me resta uma solução...

Joker – Escrever o guião?

Alex – Ir para a cama e abrir o gás.

Joker – Percebo que há um "mas"...

Alex – Cortaram-me o gás porque não paguei a conta.

Joker – Entendi.

Alex – Agora, percebe por que preferiria que você soubesse fazer milagres... Não sei! Você não trouxe alguns desses amuletos de que se fala nas guerras civis africanas, que tornam alguém invisível e o protegem das balas? (*Seu celular toca*) Sim, querida... Não, já não tenho Skype. O meu computador acabou de tentar suicidar-se... Sim, eu sei, estava moribundo. Certamente preferiu morrer dignamente enquanto ainda tinha a opção... Não sei, admito que até agora, eu não sabia nada sobre psicologia da computação, mas acho que estava muito deprimido. E eu não estou muito longe... Ouça, vai ser difícil. Estou com o técnico de informática e... Bem, não é de todo certo que possa ser reparado... Não, sinto muito sinceramente, mas a menos que haja um milagre... Sim, eu sei. Não sou confiável. Minha mãe também me dizia isso o tempo todo. Ouça, farei o que puder e ligo para ti. Está bem? (*Guarda o celular*) Então. Está arruinado?

Joker – Certamente, a coisa mais simples seria comprar outro.

Alex – Com o quê? Já abusei tanto da solidariedade do Banco de Crédito Mútuo. Até a companhia de gás me negou, para sair com dignidade: com a mão sobre o teclado da minha mais fiel companheira, a minha velha computador. Ir juntos seria bonito. Não acha? Para evitar a dor de ficarmos separados depois de tantos anos de vida em comum...

Joker – Vamos! Sempre há uma luz no fim do túnel.

Alex – Quando se morre, você quer dizer?

Joker – Você realmente não é otimista...

Alex – Dê-me agora mesmo uma razão para eu ser otimista!

Joker – Você disse isso há um tempo atrás: ninguém se suicida por um problema de computador!

Alex – Embora... veja bem: estou começando a pensar que é uma boa notícia que o computador tenha se estragado.

Joker – Sério?

Alex – Pelo menos agora tenho uma desculpa válida para não entregar o meu guião amanhã.

Joker – Bem, visto assim...

Alex – Direi que o computador pegou fogo mesmo quando estava a pôr o ponto final no meu guião.

Joker – E acha que vão acreditar em si?

Alex – É a verdade, não é? Além disso, não tinha escrito nada. Mas podia ter escrito o guião completo, e o resultado final teria sido exatamente o mesmo. Muda alguma coisa, no fundo?

Joker – Nada, tem razão. Infelizmente, como sabe, a própria verdade nem sempre é credível.

Alex – A menos que me faça um certificado!

Joker – Um certificado?

Alex – Estilo certificado médico, mas para o computador. Se for necessário, um atestado de óbito. Direi que o meu guião estava lá dentro e está tudo perdido. Sabe! Como aquelas pessoas que entrevistam à frente das suas casas destruídas depois de um incêndio ou inundação. Não acredite: para receber o seguro, não se limitam a declarar a perda dos bens que tinham.

Joker – Não acha que seria mais fácil escrever o guião?

Alex – Sinceramente, dadas as circunstâncias, a esta altura, mesmo que quisesse, não poderia.

Joker – Sabe o quê? Começo a perguntar-me se não será do género volúvel e procrastinador.

Alex – É técnico ou psicólogo?

Joker – Para ser reparador, é preciso ser psicólogo.

Alex – É uma loucura... Procrastinador... Pareceria estar a ouvir o meu pai. Além disso, é incrível como se parece consigo. Já lhe disse isso?

Joker – Sim.

Alex – Excepcionalmente, este ano, não nos veremos no Natal. Os meus pais têm uma loja de brinquedos. Certamente acha que eles nunca poderiam tirar férias no Natal. Mas reformaram-se há seis meses! E para celebrar, decidiram fazer uma viagem este ano.

Joker – A lua de mel que não puderam desfrutar quando casaram, há quarenta anos...

Alex – Como é que sabe?

Joker – Disse-o só para dizer. É que, há quarenta anos, não se fazia uma lua de mel como hoje em dia. Limitava-se a um jantar no restaurante do bairro e um fim de semana na praia.

Alex – É casado?

Joker – Ainda não.

Alex (*observa o seu interlocutor*) – De qualquer forma, espero não parecer-me com o meu pai quando for velho.

Joker – Com o tempo, todos acabamos por nos parecer com os nossos pais, e menos connosco próprios. Verá, quando chegar a certa idade, olhando-se ao espelho, já não se reconhecerá.

Alex pega num espelho e olha-se.

Alex – É verdade o que diz. Há manhãs em que me vejo antes de me barbear, e não me reconheço. *(Alex de repente percebe que o técnico está mesmo atrás dele e não aparece no espelho)* Uau! Isto é estranho!

Joker *(preocupado)* – O que é que há?

Alex move o espelho para tentar capturar a imagem do outro, que parece estar escondida.

Alex – Aproxime-se para ver. Não o vejo no espelho.

Joker – É só um efeito ótico! Além disso, o seu espelho não é o da madrasta da Branca de Neve! Devia limpá-lo de vez em quando...

Alex – É incrível! Fique aqui, digo-lhe!

Joker – Tem a certeza de que está pronto para fazer isto?

O outro concorda e finalmente coloca-se em frente ao espelho.

Alex – O seu reflexo não aparece no espelho!

Joker – De facto. Ainda não...

Alex – Ainda não?

Joker – Por enquanto, só você me pode ver. Ou... prever-me.

Alex – Prevê-lo? Mas afinal, quem é você?

Joker – Eu sou... Não vai acreditar.

Alex – É o fantasma do meu pai, não é? Já achava que havia uma semelhança de família. Pai, é você?

Joker – É mais complicado...

Alex – Parece-me complicado o suficiente! Não? Então o quê? Um amigo imaginário? Uma espécie de anjo da guarda?

Joker – Na verdade, você seria o meu pai. Afinal, de alguma forma, a criança é o pai do adulto que se tornará. E é responsável pelo seu futuro, como um pai é responsável pelo futuro do seu filho.

Alex – Bem. Podemos parar com as charadas agora?

Joker – Eu sou você... só mais velho.

Alex – Eu?

Joker – Quem você se tornará, se não cometer o irreparável. Você vai entender que tenho todo o interesse em dissuadi-lo.

Alex pega um novo maço de cigarros de uma gaveta e se prepara para acender um.

Alex – Tem fogo? Preciso absolutamente fumar...

Joker (*tosse*) – Se você pudesse parar de fumar. Não tenho vontade de ter um câncer na garganta. Você alguma vez olha as imagens nos maços de cigarros?

Alex – Acho que também devia parar com a coca. Alucinação! É isso? Estou tendo uma má viagem! E você está aqui para... Agora entendi! Você é médico e veio me curar?

Joker – De certa forma, sim. De qualquer maneira, estou aqui para o ajudar.

Alex – Mas é médico ou não? Quem o mandou? Médicos ou Fantasmas sem Fronteiras?

Joker – De certa forma, você me chamou. Você queria ter direito a um joker. Pois aqui estou...

Alex – Não! Espera! Quando disse isso, estava pensando mais em um gênio saindo de uma garrafa. Até de uma garrafa de uísque! Eu não sei... Superman ou Wonder Woman!

Joker – Desculpa. Acho que você assiste muita televisão. Com a sua idade, devia saber que os super-heróis na verdade não existem.

Alex – Eu, mais velho! Mas... Como isso pode me ajudar? Estamos longe do Superman, é claro... Então... é assim que vou estar daqui a trinta anos?

Joker – Se você começasse a fazer exercício, talvez estivesse em melhor forma! Eu nem mesmo falo sobre o meu colesterol! Você deveria tentar se alimentar com algo mais do que batatas fritas e Nutella. Já ouviu falar na regra das frutas e legumes?

Alex – Técnico de informática? Então vou acabar como técnico de informática? E você quer que eu não tenha vontade de me suicidar com Nutella?

Joker – Mas eu não sou necessariamente técnico de informática!

Alex – Dado o estado do meu computador, teria sido reconfortante se você fosse.

Joker – O que eu sou depende de você, na verdade. Tudo o que eu serei depende de você, na verdade...

Alex – Entendi. E você poderia me dar uma dica sobre a minha aposentadoria para que eu possa religar o gás?

Joker – A aposentadoria... Se você soubesse...

Alex – Ah! Porque eu também não vou ter aposentadoria! Pensei que você estava aqui para me ajudar! É assim que você quer levantar a minha moral?

Joker – Consola-se! Vim, um pouco... como Jesus Cristo! Trazer-lhe uma boa notícia!

Alex – Jesus Cristo? Boa notícia? Não sei se devo consolar-me! Na sua época, todos os membros do seu clube de fãs foram pregados numa cruz ou devorados em circos por leões. Então, qual é a sua boa notícia?

Joker – Enviei uma das suas peças de teatro a um produtor e ele está interessado. Uma nova vida vai começar para você. Já não mais séries tolas para a televisão, como diz! Vai tornar-se num verdadeiro escritor!

Alex – Uma peça? Que peça?

Joker – Aquela que escreveu há alguns anos e que nunca teve coragem de enviar a ninguém. Lembra-se?

Alex – A minha peça? Mas está também no computador! O que não consegue reparar!

Joker – Felizmente, encontrei uma cópia de segurança num disquete.

Alex – Disquete? Onde é que vamos encontrar um leitor de disquetes?

Joker – Também encontrei uma impressão em papel reciclado, numa gaveta da sua secretária.

Ele abre uma gaveta e retira um documento.

Alex – Os Amantes do Lúcia... E isso interessa a alguém?

Joker – O maior teatro de Lisboa quer montá-la, com duas jovens estrelas nos papéis principais.

Alex – Duas jovens estrelas? Mas é a história de um casal de idosos que decide suicidar-se ao mesmo tempo num quarto de hotel luxuoso para evitar que um sobreviva ao outro!

Joker – Ainda não está confirmado o elenco. E agora, com maquilhagem e efeitos especiais, fazem-se milagres...

Alex – Não estará a brincar comigo, por casualidade?

Joker – Juro por Deus.

Alex – É incrível! Tem a certeza de...

Joker – Eles estão muito entusiasmados!

Alex – Tanto assim que poderiam adiantar-me dinheiro agora mesmo?

Joker – O único medo deles é que outro teatro lhe faça uma oferta melhor...

Alex – Não! Olha, sempre achei que a minha peça merecia mais do que ficar no fundo de uma gaveta... Mas pensava que o público ainda não estava preparado...

Joker – Pois bem, já vê. Os tempos mudam... Uma nova carreira inicia para você, tenho a certeza!

Alex – Dramaturgo! Como Shakespeare, ou Molière! Então eu também terei direito à minha página na Wikipedia? Isto é incrível!

O celular de Alex toca e ele atende.

Alex – Sim... Não... Não, não escrevi esse estúpido guião. Nem sequer comecei e não o vou escrever! Decidi que valho mais do que isso. Não, não é você quem me está a despedir. Eu demito-me! É isso mesmo! Feliz Natal.

Ele desliga.

Alex – Era o meu produtor. Meu Deus! Como me sinto bem! Há muito tempo que queria fazer isto...

Joker – Ah sim?

Alex – Vou pagar-lhe o dinheiro que me adiantou com o adiantamento da peça.

Joker – Claro.

Alex – Afinal, não sou um mercenário. Sou um autor!

Joker – Bravo! Mas...

Alex – Você costumava me acusar de ser um pessimista incurável e de nunca tomar decisões, bem, estou retomando o controle da minha vida.

Joker – Sim, sim, claro...

O telefone de Alex toca novamente.

Alex – Sim? Não. Não, Fede, não vou a tua casa esta noite. Nem amanhã à noite, nem depois. Ouve: tenho refletido muito e acredito que não estamos destinados a viver juntos, afinal. Acusavas-me de nunca decidir nada? Pois bem, agora está decidido. Deixo-te! Tenho uma peça para escrever. Eu! Imagina! E sinto que o meu talento vai finalmente ser reconhecido. Ouve, sem desejar magoar-te, não sou feito para dormir numa cama da Ikea. Como diz Shakespeare: "Sou feito do que são feitos os sonhos, e o teto da minha cama de dossel, vejo-o cheio de estrelas, não de teias de aranha!" É isso mesmo! Eu também. Boa noite.

Ele guarda o celular.

Alex – Finalmente! Sem patrão e sem mulher a incomodar-me. Não tenho razão?

Joker – Sim, sim, claro... Tudo está bem, obviamente, mas devo esclarecer algo.

Alex – O quê?

Joker – O que acabei de lhe dizer... A boa notícia...

Alex – Sim?

Joker – Bem... Não é verdade... Ainda não...

Alex – Ainda não? O que ainda não é verdade?

Joker – Bem, esta peça de teatro que o produtor aceitou... voce não a enviou.

Alex – O quê? Mas pensei que você a teve enviado!

Joker – Sim, fui eu quem a enviou... Quando tinha alguns anos a mais do que você! Mas você ainda não é eu.

Alex – Mas... Está louco!

Joker – Além disso, deve admitir que a sua obra, tal como está, não foi aceite. Devo dizer que é muito deprimente. Deveria retomá-la, mas, acima de tudo, no género da comédia. Ainda daqui a trinta anos, haverá crises. Quando as pessoas vão ao teatro, querem divertir-se.

Alex – Divertir-se? Vou estrangulá-lo!

Alex agarra-o pelo pescoço e começa a apertar. O outro acaba por soltar-se e escapa-se, passando para o outro lado da secretária.

Joker – Vá, vá... Tenta ver as coisas de forma positiva...

Alex – Mas porquê? Porquê contar-me uma mentira tão grande?

Joker – Para o fazer reagir! Para o abanar um pouco!

Alex – Nesse caso, consegui. O que acha? Não tenho um aspeto completamente abalado?

Joker – Senti que estava a passar por um mau momento. Tem de acreditar em si mesmo, meu amigo!

Alex – Podes evitar chamar-me "amigo"?

Joker – Vou ajudá-lo a ganhar confiança em si!

Alex – Mas isto é uma brincadeira? Ajudar-me? Antes de você chegar, a minha vida estava a correr bem... Bem, quase! Agora, não tenho trabalho nem namorada... Obrigado pela sua ajuda!

Joker – Lembro-lhe que o salvei do suicídio...

Alex – Não era uma arma! Era um isqueiro. Agora, sim, tenho boas razões para me suicidar!

Joker – Vá lá! Não seja tão negativo...

Alex – Há algum meio de me esquivar disso? Vou ligar ao meu produtor. E à minha namorada. Posso dizer que você me fez beber ou tomar drogas. Que não estava no meu estado normal.

Joker – Não tenho a certeza de que vá funcionar...

Alex – Obrigado pelos seus ânimos, mesmo... Então, o que devo fazer?

Joker – É verdade. Tem de encarar a realidade. A sua primeira obra era fraca, mas pode escrever outra. Uma comédia! As pessoas adoram comédias!

Alex – Uma comédia! Como quer que eu escreva uma comédia se, graças a você, só tenho vontade de me atirar à frente de um comboio?

Joker – Faz um esforço, pelo amor de Deus! E entre nós, se pudesse manter uma namorada por mais de seis meses... Não tenho vontade de terminar a minha vida sozinho... Já sabe: depois dos cinquenta anos, não se encontra ninguém novo... Ou então, nos funerais, as netas do falecido!

Alex – Vou matá-lo...

Joker – O que seria outra forma de suicídio.

Alex fica um momento, desolado.

Alex – Então não sei. Se vens do futuro, deve saber coisas que me podem financiar hoje...

Joker – Do que tipo?

Alex – Resultados da lotaria, movimentos na bolsa, evolução dos preços imobiliários... Não trouxe por acaso o jornal de amanhã, com o número vencedor do próximo Sorteio Milionário?

Joker – Não! Não venho do futuro nesse sentido.

Alex – Existem vários sentidos de vir do futuro?

Joker – Quero dizer, não é viagem no tempo, tampouco. Não estamos num filme...

Alex – Está a brincar?

Joker – Como lhe explico? Sou uma virtualidade. Compreende? Uma virtualidade suscetível de mudar a cada momento, dependendo das suas escolhas presentes. Quero dizer... Não é preciso exagerar... Eu não venho de um futuro estável em que pudéssemos confiar...

Alex – Então, se entendi bem... Você também não é de confiança! Não se pode contar com você!

Joker – Isso mesmo

Alex – Está bem. Então... O que sugere? Já que está aqui para me ajudar...

Joker – Tem de escrever esta peça. Não há outra solução.

Alex – Que peça?

Joker – A que aceitaram montar neste Teatro de Lisboa!

Alex – Mas estou perdido! Sabe disso! Não sou capaz de escrever sequer um episódio de uma série de televisão... Nunca escreverei uma peça de teatro!

Joker – Não seja tão duro com si mesmo.

Alex – Diz isso apenas porque não quer acabar a sua vida miserável, sozinho, num asilo para escritores pobres. Desculpa, mas não posso fazer nada por você, velho inútil!

Joker – Isso não é muito simpático! Sou mais velho do que você. Deve respeitar-me, de qualquer forma...

Alex – E, além disso, uma peça de teatro, entre nós... Quer ser dramaturgo? Hoje em dia, um dramaturgo ganha menos do que uma operária.

Joker – Não seja tão... terreno! Não sei... Não quer deixar um legado para a posteridade?

Alex – A posteridade! Está a brincar? Quando se fala de uma peça de teatro no jornal, nem sequer mencionam o nome do autor!

Joker – Eu gosto de teatro...

Alex – Perfeito... Então escreva você mesmo essa maldita peça de teatro. Ou melhor ainda... escreva o guião que devo entregar amanhã de manhã! Pelo menos, isso permitir-me-á pagar o dinheiro que já me pagaram...

Joker – E por que não?

Alex – Está bem. Vai!

O Joker senta-se para escrever.

Joker – Teria ajudado, mas... sem um computador, não é muito prático...

Alex abre uma gaveta e tira um caderno e uma caneta e atira-os para cima da secretária.

Alex – Só tem de fazer à moda antiga! Com uma caneta e papel...

Joker – Claro! Porque não? Afinal de contas, Macbeth foi escrito antes de Macintosh.

Alex – Ótimo!

O Joker começa a refletir e a tentar escrever enquanto Alex anda de um lado para o outro.

Joker – Pode parar de andar? Não consigo concentrar-me!

Alex – Já viste? Não é assim tão fácil! É um trabalho!

Joker – Está bem. Dá-me cinco minutos, sim?

Alex – Está bem, enquanto espero, vou fumar um cigarro, para cultivar o seu cancro...

Alex tira um cigarro não aceso, e o Joker suspira.

Joker – Está bem, não tenho ideia, também...

Alex – Estamos em maus lençóis, amigo! Devo 30.000 euros ao Banco Solidário e já não tenho trabalho.

Joker – Pensava que era o Banco de Crédito Mútuo?

Alex – Sim, mas antes deixei lá uma conta pendente. O que quer? Tenho espírito mutualista...

Joker – Vamos... Vai conseguir dar a volta por cima?

Alex – Se eu não conseguir, você também não! Não é no Banco Solidário que vai acabar, mas sim na Cantina Solidária...

Silêncio.

Joker – E se o fizermos os dois?

Alex – Além disso, não tenho computador. Não escrevo à mão. Não estamos na Idade Média. E você nem foi capaz de o arranjar!

Joker – Não sou um verdadeiro técnico informático.

Alex – Está bem, vou tentar arranjá-lo eu próprio então... Não deve ser assim tão complicado... Uma vez, a minha cafeteira elétrica avariou-se e consegui dar-lhe uma segunda vida...

Ele aproxima-se do aparelho e começa a tentar repará-lo.

Joker – Tem a certeza de que sabe o que está a fazer?

Alex – Disse que ainda tinha sinais vitais, certo?

Joker – Disse por dizer...

Alex coloca as mãos na superfície do aparelho e de repente contorce-se como se estivesse a sofrer uma eletrocussão.

Alex – Evidentemente, eu tinha razão. Ainda tem sinais vitais.

Alex cai desmaiado.

Joker – Oh! Meu Deus! Não!

Ele corre para junto de Alex e tenta reanimá-lo.

Joker – Se este bruto não se recuperar, morro!

Ele dá-lhe uma bofetada.

Joker – Acorde!

O outro não se mexe. Ele faz respiração boca a boca. Alex acorda horrorizado.

Alex – Isso é que não! Velho perverso, narcisista!

Joker – Poderia pelo menos agradecer-me. Acabei de salvar a sua vida pela segunda vez...

Alex – Claro. Salvar A sua vida, quer dizer...

Estabilizam.

Alex – Bem. E agora, o que fazemos?

Joker – Para começar, acho que deve esquecer a reparação.

Alex – Tem razão.

Joker – E se você se inscrevesse numa escola de técnicos de informática?

Alex – Ah, sim. Finalmente uma boa ideia! Especialmente quando temos todo o tempo! Daqui a seis meses ou um ano, devia ser capaz de desmontar e montar esta máquina de olhos fechados...

Joker – Você não, mas eu sim!

Alex – Perdão?

Joker – Lembra-se: sou você mais velho. O que sou depende do que você faz. Se você se inscrever hoje nesta formação, eu saberei como reparar este computador desde já!

Alex – Ah, sim. É lógico. Acha que pode resultar?

Joker – Devia resultar.

Alex – Sim, mas lembra-se de que quando este computador ainda funcionava, já tinha problemas de inspiração. Sou autodidata, amigo! Pior ainda! Um impostor! Deram-me o meu primeiro trabalho porque estava a sair com a secretária do produtor, e depois tudo desandou. Mas não tenho formação alguma! Podem-me prender a qualquer momento por exercício ilegal de escrita dramática!

Joker – E se também você se inscrever numa formação de guionista?

Alex – Perdão?

Joker – Assim, eu tornar-me-ei um guionista de verdade e posso escrever este guião no seu lugar.

Alex – Afinal, onde é que estamos, e que riscos corremos?

Joker – O ideal seria encontrar uma formação combinada: guionista-informático... Para que eu possa reparar o computador...

Alex – Não podemos pedir muito... (*Pega no seu telemóvel e faz uma pesquisa no Google*) Conservatório Americano de Escrita para Televisão... Parece um pouco suspeito, não?

O Joker faz uma careta de dúvida.

Joker – Também não temos tanto tempo.

Alex marca o número.

Alex – Alô. Sim, gostaria de me inscrever no... Dois anos? Sim, mesmo assim... Ah, porque também há um exame de seleção... Sim, espero...

Joker – Exame de seleção? Espero que não o falhe...

Alex – Pensava que tinha confiança em mim... Sim? Ah... Tudo bem... Então, também há uma idade limite... Infelizmente, acho que já passei da data de validade... Obrigado de qualquer forma...

Alex desliga o telefone.

Joker – Você deveria ter vindo antes de eu ficar demasiado velho... Pergunto-me se não será tarde demais...

Alex – Temos de encarar os factos! Acho que nunca serei um grande guionista de Hollywood...

Joker – Deve haver outras formações... Só precisamos de baixar um pouco a fasquia...

Alex olha para o ecrã do telemóvel.

Alex – Joker Guião... É uma formação de doutorado em guião em três semanas...

Joker – Doutorado em Guião?

Alex – Doutoramento em Guião, se preferir. É um pouco de técnico de informática, mas também ajuda guionistas com problemas de inspiração.

Joker – Nesta fase...

Alex marca o número.

Alex – Alô. Sim. Gostaria de me inscrever no vosso próximo curso de Formação em Doutoramento em Guião... Certo... Ok... Quanto custa? Ah, percebi. Meu nome? Alex Dumas. Certo. Vou enviar o cheque pelo correio. Obrigado. (*Desliga o telefone*) Já está! Estou inscrito.

Joker – Mas...

Alex – Custa oito mil euros...

Joker – Acho que ainda não terminei de pagar as suas dívidas. Espero que seja um bom investimento, pelo menos...

Alex – Isso cabe a você dizer. Tem alguma ideia agora?

Joker – Não. É apenas uma formação de técnico de guião.

Alex – Poderia tentar adaptar a minha obra?

Joker – Os Amantes do Lutecia?

Alex – Queria que eu reescrevesse isto como comédia. Podemos tentar transformar isto num episódio de série, para entregar amanhã...

Joker – A história de dois idosos que tentam suicidar-se?

Alex – És doutor em Guião, certo?

Joker – Espero que esta seja uma boa formação... Deixa-me ver, pelo menos...

Alex passa-lhe o documento.

Alex – Vê lá...

Alex – Toma...

Joker – Não sei. Imagina que os dois idosos não conseguem suicidar-se várias vezes. Pode ser engraçado.

Alex – Mmm... Cômico de repetição...

Joker – E por que não?

Alex – Não se encaixa no espírito natalício...

Joker – Sinto que algo se aproxima... Tenho uma ideia melhor... Depois de terem ingerido uma dose fatal de veneno, deitam-se na cama e assistem à televisão para passar o tempo enquanto esperam que o veneno faça efeito. Está a dar o sorteio da lotaria, e eles descobrem que o número que jogaram sem sucesso durante quarenta anos é o vencedor de 300 milhões de euros.

Alex – Isso é engraçado?

Joker – Tem razão. Não será muito óbvio tornar isto numa comédia...

Alex – Sabes o quê? Começo a suspeitar que nos enganaram com este curso de Doutoramento em Guião por 8.000 euros...

Um tempo.

Joker – Então, assumamos que seja um drama e façamos algo muito emotivo com uma mensagem sobre a solidão dos idosos e o seu direito a morrer com dignidade... Pode ser belo...

Alex – Mmm... Eu... Dramas... Deprimem-me!

Joker – Sim, mas talvez seja altura de aceitar que a vida é... Completamente deprimente!

Alex – Felizmente, está aqui para me animar.

O telefone toca.

Alex – Sim... Sou eu... Não! Não pode ser! Quando aconteceu? Bem... Obrigado por me avisar...

Alex desliga o telefone.

Joker – O que se passa?

Alex – Tinhas razão, a vida é uma tragédia. Os meus pais acabaram de morrer no hotel onde estavam a comemorar a segunda noite de núpcias.

Joker – Mortos? Mas... Como?

Alex – Os encontraram deitados na cama, de mãos dadas, com a televisão ligada. Ele tinha um bilhete de lotaria na mesa de cabeceira.

Joker – Ah, sim. O prémio principal...

Um momento.

Joker – Eu admito que também tenho dificuldade em ver a luz no fim do túnel.

Alex – Deus deve estar a enviar-nos um sinal...

Joker – Uma razão para ter esperança...

Alex – Cheira a enxofre, não? Vem da cozinha...

Joker – Talvez seja o sinal que estávamos à espera...

Alex vai à cozinha.

Alex – É um milagre. Reconnectaram-nos o gás!

Joker – Acho que Deus nos fez entender qual era a solução.

O velho desaparece, deixando o seu chapéu de Joker na secretária. Alex volta, não vê ninguém. Fica parado. Blackout. Música.

Epílogo

Alex dorme sobre o seu computador, como no início. O telefone toca. Ele atende, meio a dormir.

Alex – Sim? Quem é? Não, não! Claro que sim. Não. Eu não estava a dormir. De forma alguma... Eu... estava a refletir, na verdade. Sim, eu sei: não é hora para refletir, mas quero dizer... Antes das oito, amanhã. Como combinamos... Eu sei que já disse isso ontem, mas desta vez eu prometo. A filmagem começa na próxima semana... eu sei... É difícil lançar um episódio especial de Natal no início de fevereiro... Entendo o seu ponto de vista... Não! Eu já estou quase terminando... Só falta a última cena e... Vou passar a noite em claro, se for preciso, mas você terá o guião completo amanhã de manhã, sem falta. Talvez até antes, se eu terminar esta noite. Ok. De manhã, se preferir. Está bem: se não cumprir, estou despedido, eu sei... Obrigado por me ligar. Acho que isso vai me ajudar. Até logo então. (*Guarda o celular*) Por que tenho a sensação de já ter tido esta conversa antes... (*Batem à porta*) Meu Deus! Quem pode ser? (*Vai abrir*) Pai? O que você está fazendo aqui? Eu pensei que você estava morto.

Ele volta com o homem que atuava como Joker, vestido de forma muito mais convencional e carregando um grande presente.

Pai – Acho que não nos vemos há algum tempo, mas mesmo assim... Estava passando por perto e, como exceção, não estaremos aqui no Natal, pensei em trazer um presente para você.

Alex – Ah sim... Que divertido! Estava justamente a pensar em você! Bem, na verdade, foi um sonho...

Pai – Um sonho?

Alex – Ou um pesadelo, não tenho a certeza: você estava morto e a mãe também, mas você viria me visitar disfarçado de coringa. Finalmente, percebi que o coringa era eu mesmo, mas mais velho.

Pai – Os sonhos... Já sabe...

Alex – Sim... Isso parece pesado! Posso abrir agora?

Pai – Claro que sim!

Alex desembulha o presente.

Alex – Um computador!

Pai – Como me disse que o seu estava nos seus últimos dias...

Alex – Não podia ter sido mais oportuno!

Pai – Se isso lhe simplificar a vida, tanto melhor.

Alex – Fico contente por vê-lo, sabe? Porque neste momento estou a ter uma pequena crise. Tenho a sensação de que tenho de tomar decisões importantes se quiser chegar a velho, mas ainda não comecei.

Pai – O que quer? Como a sua mãe diz, sempre foste caprichoso e procrastinador. Mas... Quer que lhe dê um conselho?

Alex – Conheço o seu conselho! Disse-mo cem vezes. Quando tiver de tomar uma decisão importante na vida, pergunta a si mesmo se o velho que será um dia poderá dizer-lhe: estou orgulhoso de você.

Pai – Talvez se engane, mas pelo menos terá tentado.

Alex – Sim, mas agora tenho a sensação de não ter cartas boas na mão.

Pai – Nem todos têm direito a um Joker. Pelo contrário, lembra-se de uma coisa...

Alex – Só temos direito a uma partida.

Pai – Bem, deixo-o trabalhar.

Alex – Eu o acompanho. E para onde vão então para a vossa segunda lua de mel?

Pai – Finalmente, em vez de irmos uma semana para a praia, vamos pagar uma noite num grande hotel. É ideia da sua mãe! Ela quer dar-se uma verdadeira noite de núpcias.

Alex – Onde?

Pai – Em Paris. No Lutecia. Para terminar em grande...

Alex – Terminar em grande?

Pai – Estou a falar da nossa reforma. Está certo de que está tudo bem?

Alex – Sim, sim... Tudo bem. Boa viagem, então. Até logo, Pai. Dá um beijo à Mãe por mim. *(Volta)* Acho que desta vez tenho de começar... *(O telefone toca)* Sim? Sim, Fede. Ouve... Não. Sou eu que sinto há bocado, quando me ligaste... Deixei-me levar... Tu não ligaste? Oh... Devo ter sonhado então... Enfim, foi um pesadelo... O meu computador estragou-se... Seria muito complicado explicar, mas acho que daria uma boa peça de teatro... Não, afinal o meu pai passou e deu-me um novo computador. Eles? Estão de lua de mel. Espero que corra tudo bem... O que achas de eu escrever uma peça de teatro? Tu achas? A sério? Ok... Obrigado pelos teus encorajamentos, de qualquer forma! Sim. Eu também. Beijinhos. Ok! Ligo-te depois.

Desliga. O seu olhar cai sobre o antigo computador estragado. Depois, sobre o chapéu de Joker que pega na mão, pensativo.

Alex – Bem, então... encontro daqui a trinta anos, meu velho... Espero que esteja orgulhoso de mim...

Começa a digitar no seu novo computador. No início lentamente, depois mais rapidamente.

Escuro.

Fim.

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
A representação não está cancelada
Apenas um instante antes do fim do mundo
Bem está o que mal começa
Cara ou coroa
Cenas de Rua
Crise e Castigo
Cuidado, frágil !
Denominação de Origem Não Controlada
Encontro na plataforma
Euro Star
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um piloto a bordo?
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
No fim da linha
O amor é cego
O Cheiro do Dinheiro
O Cuco
O genro perfeito
O Rei dos idiotas
Pequeno homicídio sem consequências
Plagio
Por debaixo da mesa
Preliminares
Prognóstico reservado
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Sem flores nem coroas
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Uma herança pesada

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*

<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Setembro de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-017-9

Documento para download gratuito